

AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO POR MEIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Andreza Cavalcanti Vasconcelos; Gabrielly Lais de Andrade e Souza; Luciana Dilane dos Santos Barbosa; Paulo Isaac de Souza Campos.

Universidade Federal de Pernambuco campus Agreste UFPE/CAA, andrezacavalcanti@hotmail.com

Resumo:

A presença das metodologias ativas no processo de ensino remonta a uma aprendizagem significativa que favoreça a formação de pessoas com personalidade inquisitiva, flexível, crítica, capaz de enfrentar incertezas e ambiguidades e de construir novos significados que possibilitem o enfrentamento de mudanças, num processo de busca chamado de aprender a aprender. Um exemplo de metodologia ativa é a sala de aula invertida, um método inovador de ensino que se refere a inversão da lógica de organização da sala de aula. Com isso, os alunos passam a aprender o conteúdo em suas próprias casas, por meio de vídeo-aulas ou outros recursos interativos, como games ou arquivos de áudio. O docente atua esclarecendo as dúvidas, aproveitando também para aprofundar o tema de estudo e estimular discussões e o pensamento crítico dos alunos. A diferença entre a proposta da Sala de Aula Invertida e o modo tradicional de fazer a sala invertida dentro da mesma, é que se utilizarmos os recursos tecnológicos para intermediar esse método, oportunizamos ao aluno as possibilidades de ir em busca de conteúdos em vídeos, em hipertextos, grupos em redes sociais, bibliotecas virtuais, nas entrevistas com especialistas sobre o conteúdo e etc., despertando assim no discente, o interesse e a curiosidade pelo conteúdo. Este estudo tem por objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura acerca das estratégias de ensino por meio das metodologias ativas na formação dos discentes.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Inovação pedagógica, Formação pedagógica

1. INTRODUÇÃO

Mediante às mudanças que ocorrem na sociedade e na educação, provocadas pelo avanço da ciência é consenso entre alguns autores Rangel (2007); Moreira (2008) investigar as necessidades formativas do docente universitário. Além de exigir conhecimentos sobre a área específica de formação o professor também deve atuar sobre fundamentos pedagógicos do processo de ensino e aprendizagem, aliados aos saberes de sua experiência e de sua produção científica. Nesse contexto, acredita-se que uma formação, voltada especialmente à prática pedagógica dos professores, torna-se, um desafio essencial a ser transposto no Ensino Superior. A formação pedagógica permite ao professor universitário olhar para sua prática pedagógica, interpretá-la e recriá-la, tornando-a também uma fonte de aprendizagem numa perspectiva de mudança e de inovação (JUNGUES; BEHRENGS, 2015).

No ensino crítico-reflexivo, é fundamental a mobilização para o conhecimento e sua construção em contextos pertinentes a prática profissional e o saber não é oportunizado apenas em sala de aula. O docente dedica-se a esta atividade e busca condições inovadoras de desenvolvimento de práticas desejáveis, quer individual, quer do ponto de vista grupal. Sendo assim, o professor além de propagar o conhecimento, deve atuar por meio da mediação do aprendizado, utilizando recursos didáticos que facilitem o aprendizado crítico-reflexivo do discente, de modo ativo e motivador (BORGES; ALENCAR, 2014).

Atualmente, há uma grande necessidade dos docentes do Ensino Superior aprimorarem suas responsabilidades profissionais para melhor preparar os estudantes numa formação crítico-social. É preciso, contudo, sobrepor as formas tradicionais de ensino por estratégias inovadoras de aprendizagem que possam servir como um recurso didático na prática docente diária (BORGES; ALENCAR, 2014).

Segundo Moreira (2000), pesquisar sobre Metodologias Ativas no processo de ensino em saúde no ambiente hospitalar se torna relevante, pois remonta a uma aprendizagem significativa que favoreça a formação de pessoas com personalidade inquisitiva, flexível, crítica, capaz de enfrentar incertezas e ambiguidades e de construir novos significados que possibilitem o enfrentamento de mudanças, num processo de busca chamado de aprender a aprender.

A aplicabilidade e a utilização das metodologias ativas de aprendizagem com vistas a uma aprendizagem significativa, se faz imprescindível no processo de formação profissional na área da saúde por proporcionar a integração entre teoria/prática, ensino/serviço. Nesta perspectiva as disciplinas dos cursos de formação das diferentes profissões da área da saúde, além de buscarem desenvolver a capacidade de reflexão sobre os problemas reais, formulam ações originais e criativas capazes de transformar a realidade social (MARIN et al, 2010).

E, para que essas estratégias ativas de ensino promovam efeito, no sentido da intencionalidade pela qual são escolhidas, será necessário que os participantes do processo, docentes e discentes, as assimilem no sentido de compreendê-las e assim praticá-las (BERBEL, 2011).

Este estudo tem por objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura acerca das estratégias de ensino por meio das metodologias ativas na formação dos discentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estratégias metodológicas de ensino

Dentre as tendências do século XXI, a característica central da educação é a mudança das questões sociais pelas individuais, políticas, culturais e ideológicas. Essa educação ocorre durante toda a vida, constituindo um processo que não é neutro. Paiva et al. (2016) relata uma proposição feita no relatório da UNESCO em 1.999 coordenada por Jacques Delors que propõe quatro bases de conhecimento que o docente precisa considerar enquanto formador de opiniões: 1) aprender a conhecer; 2) aprender a fazer; 3) aprender a conviver; e 4) aprender a ser. Estes apontam um novo caminho para as propostas educativas e exprimem necessidades de atualização das metodologias educacionais diante da atual realidade.

O modo como o educador aborda o conteúdo pode repercutir positivamente ou negativamente no processo de ensino-aprendizagem do educando. Para tanto, torna-se de fundamental importância à busca de métodos modernos que facilitem a apreensão dos conhecimentos pelos alunos. Geralmente ao escolher sua metodologia didática, grande parte dos docentes do ciclo básico optarão pela técnica padrão do ensino tradicional, que é modo como eles aprenderam os conteúdos por meio da aula expositiva, ministrando assim os seus conteúdos teóricos e práticos (SANTOS et al., 2017).

Estudos apontam que atualmente é frequente e comum as universidades buscarem novas metodologias de ensino, a fim de significar o conhecimento aprendido pelos discentes por meio de métodos ativos de aprendizagem e estes, quando comparados as aulas tradicionais, são mais efetivos em relação a estimular o raciocínio, a desenvolver a criticidade. As metodologias ativas surgem como propostas de ensino, com vistas a possibilitar uma estratégia de aprendizagem com enfoque no estudante. Contudo, o trabalho com esta metodologia traz inúmeros desafios para o professor, pois o planejamento das aulas funciona como fonte de promoção, levando o aluno a sentir-se responsável por sua aprendizagem, fomentando e provocando nele a aprendizagem significativa, o desenvolvimento de habilidades e atitudes, e um pensamento reflexivo (LOPES et al., 2016).

Vale salientar que fazem parte das metodologias ativas a aprendizagem baseada em problemas (problem-based learning – PBL), aprendizagem baseada em equipe (team-based

learning – TBL), sala de aula invertida, as tecnologias da informação e comunicação, do círculo de cultura. Em destaque outros procedimentos também podem constituir metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como: seminários; trabalho em pequenos grupos; relato crítico de experiência; socialização; mesas-redondas; plenárias; exposições dialogadas; debates temáticos; oficinas; leitura comentada; apresentação de filmes; interpretações musicais; dramatizações; dinâmicas lúdico-pedagógicas; portfólio; avaliação oral; entre outros (PAIVA et al.,2016).

1.2 Sala de Aula Invertida (SAI) ou Flipped Classroom

O flipped classroom, ou sala de aula invertida é um método inovador de ensino que se refere ao nome dado a metodologia que inverte a lógica de organização da sala de aula. Com isso, os alunos passam a aprender o conteúdo em suas próprias casas, por meio de vídeo-aulas ou outros recursos interativos, como games ou arquivos de áudio. Os exercícios são respondidos na sala, bem como as atividades em grupo e a realização de projetos. O docente atua esclarecendo as dúvidas, aproveitando também para aprofundar o tema de estudo e estimular discussões e o pensamento crítico dos alunos (MORAN, 2007).

Dessa maneira, é possível avaliar o estágio de ensino e intervir na turma, tendo como objetivo a dedicação dos alunos mais direcionada ao estágio do acesso prévio ao conteúdo (a compreensão, as questões mais polêmicas, as dificuldades individuais), onde o espaço físico é a sala de aula que é utilizada para realizar diálogos em áudio e vídeo ou chat. Vale salientar que neste ambiente de ensino virtual, alguns discentes se encontram fisicamente em um determinado local e outros em seus locais de trabalho ou nas suas residências. Um aspecto positivo é a comodidade de assistir e interagir com os conteúdos sem sair de casa ou do trabalho, para alguns, isso representa um bom aproveitamento de tempo. Com base na prática tradicional, pode-se fazer uso da sala invertida com a finalidade da realização de leitura prévia de textos, parte de livros (e-books) ou artigos que serão trabalhados no segundo estágio da Sala de Aula Invertida (SAI), utilizando laboratórios pedagógicos onde se encontram professores e alunos, que consistem no confronto em sala de aula (SANTANA, 2015).

O ponto que diverge de maior destaque entre a proposta inovadora da Sala de Aula Invertida e o modo tradicional de fazer a sala invertida dentro da mesma, é que se utilizarmos os recursos tecnológicos para intermediar esse método, oportunizamos ao aluno as possibilidades de ir em busca de conteúdos em vídeos, em hipertextos, grupos em redes sociais, bibliotecas virtuais, nas entrevistas com especialistas sobre o conteúdo e etc., despertando assim no discente, o interesse e a curiosidade pelo conteúdo. Além é claro, de o aluno poder medir antecipadamente o seu nível de apropriação do conteúdo prévio com ajuda de recursos tecnológicos de medição, dessa forma viabilizando, a antecipação de resultados (MORAN, 2007).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, uma revisão integrativa da literatura. Esta baseou-se em pesquisas de livros, artigos e teses publicados em bases de dados, cuja análise dos trabalhos teve seu foco em artigos e teses publicados no período de 2000 a 2017, bem como em obras de autores consagrados no tema. Para a realização da busca foram indexados os seguintes termos: “metodologias ativas”, “inovação pedagógica” e “formação pedagógica”. Dos artigos e teses encontrados, 11 foram selecionados para a realização deste estudo. A pesquisa objetivou buscar e analisar os conceitos atribuídos à inovação pedagógica e metodologias ativas pelos autores, bem como a relação destes com as experiências vivenciadas na disciplina de inverno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é importante destacar que o perfil do professor precisa estar em concordância com as modificações ocorridas no contexto em que a educação é posta e o docente precisa ter associado ao seu perfil profissional, não apenas o saber/conhecimento do assunto a ser ministrado, mas ter em suas mãos o poder de modificar este conhecimento a partir do seu domínio de conteúdo em geral. E para isso, o educador pode utilizar métodos de ensino que o apoiarão nesse ato de ensinar, possibilitando tanto o crescimento pessoal, enquanto orientador, quanto individual e coletivo, dos discentes.

No entanto, o processo de formação, ainda merece discussão e pesquisas nesta área diante das necessidades de transformações de cunho pedagógico e filosófico, como ocorre em outras áreas profissionais, de modo a atender às perspectivas da cultura no novo milênio, como está estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), com o intuito de destacar a necessidade de se encorajar a formação de discentes com pensamento crítico-reflexivo. Dessa forma, a estratégia de ensino da sala de aula invertida como método de aprendizagem ativo traz uma proposta transformadora e diferente do ensino tradicional, ocasionando maior engajamento do discente pelo conteúdo, por muitas vezes torná-lo curioso proporcionando assim o estímulo a um pensamento crítico e reflexivo.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, N. A. N. As metodologias Ativas e a da Autonomia de Estudantes. **Semina: Ciências sociais e humanas**, Londrina, v. 32, n.1, p. 25-40, 2011.
- BORGES, T.S; ALENCAR,G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. v. 3, n. 04, p. 1 19-143, 2014.
- JUNGUES, K.S., BEHRENS, M.A. Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 1, 285-317, 2015.
- LOPES, J.L. et al. Metodologia da problematização: estratégia de ensino para a aprendizagem do procedimento de terapia intravenosa. **Ciência Cuidado e Saúde**; V.15, N°1, P. 187-193, 2016.
- MARIN, M.J.S et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. **Revista brasileira de educação médica**. V. 34, n 1, p.13 – 20 2010.
- MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa Crítica**. Porto Alegre: Editora de Universidade, p.33-45, 2000.
- MOREIRA, H. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2 ed- Rio de Janeiro: Lamparina, p. 96-164, 2008.
- RANGEL, M. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. São Paulo: Papirus, 2007.
- PAIVA, M.R.F. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE**, Sobral , v.15, n.02, p.145-153, 2016.
- SANTOS, J.W. et al. Metodologias de ensino aprendizagem em anatomia humana. **Ensino Em Revista** . Uberlândia, MG. v.24, n.02 , p. 364-386, 2017.
- SANTANA, M. V. R. Q. **Influência dos processos educacionais com uso de metodologias ativas na mudança de práticas nos processos de trabalho em saúde: uma revisão de 10 anos**.2015.148 f. Tese (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa) São Paulo.